

BOLETIM INFORMATIVO UCS – SETEMBRO / 2025

Seguros acessíveis são investimento para imprevistos no dia a dia



Nos últimos anos, os smartphones se tornaram o principal alvo de criminosos, seja por conta do valor dos aparelhos ou porque o usuário tem informações bancárias gravadas nele. Especialmente nas grandes cidades, os casos de perda desses dispositivos em decorrência de crimes estão aumentando: somente no pré-Carnaval deste ano em São Paulo, por exemplo, houve alta de 52,6% nos furtos de celulares com relação ao mesmo período de 2024, de acordo com a Secretaria da Segurança Pública do município.

Apesar disso, muitas pessoas optam por não ter nenhuma garantia adicional para esse bem, que muitas vezes é usado como instrumento de trabalho e contém uma série de funções essenciais para a rotina. A escolha de não contratar seguro para os aparelhos pode vir do receio dos valores envolvidos nesse tipo de proteção extra ou pela burocracia no processo de contratação.

Nos últimos anos, as seguradoras se adaptaram para oferecer soluções acessíveis aos seus clientes. Substituir dispositivos ou até mesmo ser ressarcido de valores monetários são assuntos sérios e novas opções de seguros para esses imprevistos estão se tornando cada vez menos custosas para os contratantes.

Um exemplo prático são os celulares e notebooks utilizados para o trabalho. “Além do risco de roubo e furto, sabemos que eles têm que ser substituídos com rapidez para que os profissionais possam retornar às atividades o quanto antes”, afirma Claudia Lopes, Diretora Comercial e Marketing da Generali Brasil. “Por meio de nossas parcerias estratégicas, conseguimos oferecer nosso Seguro Para Celular e Portáteis a preços competitivos”, destaca.

Claudia também menciona que é preciso pensar no roubo e furto de bens como bolsas, mochilas e cartões de crédito, por exemplo. A Generali desenvolveu dois produtos nesse sentido: o Bolsa Protegida e o Perda e Roubo de Cartão.

“Muitas vezes estamos carregando objetos de valor, que precisamos ter fácil acesso durante nossa rotina. O Bolsa Protegida garante que haja ressarcimento ao segurado em caso de roubo ou furto da sua bolsa, mochila ou maleta executiva, além da cobertura do valor de itens como carteiras, perfumes, óculos de sol, de grau, cosméticos, entre outros”, informa a executiva. Para quem carrega esse tipo de item diariamente, é importante que a segurança esteja disponível por um preço atrativo. O Seguro Perda e Roubo de Cartão também protege não só em caso de não ter mais acesso ao seu cartão de crédito, como também garante o ressarcimento de valores monetários que o segurado tenha perdido em caso de saque realizado por meio de ameaça ou coação.

A companhia compreende as necessidades de seus clientes e busca oferecer soluções que possam ser vistas como um investimento inteligente. “Queremos sempre inovar e elaborar novos produtos que estejam em linha com a realidade dos brasileiros. Estamos no país há 100 anos e nos adaptando ao que a população precisa”, conclui a diretora.

Proteja-se com os seguros de nossa corretora!

Planejamento financeiro na maturidade: nunca é tarde para cuidar do dinheiro e garantir uma aposentadoria mais tranquila



A maturidade é um momento de conquistas, experiências e, também, de novos desafios. Entre eles, está o cuidado com o próprio bem-estar financeiro. Para muitas mulheres e homens acima dos 50 anos, organizar as finanças pode parecer difícil – especialmente após uma vida de dedicação à família, à casa ou a jornadas de trabalho duplas.

Mas, segundo a educadora financeira Luciana Pavan, fundadora da plataforma 90 Segundos de Finanças, nunca é tarde para começar a planejar um futuro mais tranquilo.

“Com um bom planejamento, mesmo que tardio, é possível evitar dívidas, montar uma reserva e viver com mais autonomia e segurança. Educação financeira

também é assunto para quem está na melhor idade”, afirma Luciana, que desde 2016 orienta pessoas de todas as idades com uma linguagem acessível e acolhedora.

Mulheres: protagonismo e independência financeira

Segundo Luciana, muitas mulheres chegam à aposentadoria sem preparo financeiro, o que se deve a fatores históricos e sociais: diferença salarial, afastamento do mercado de trabalho por conta da maternidade e a antiga crença de que finanças “não eram coisa de mulher”.

Além disso, muitas se veem hoje cuidando de netos, da casa e com renda reduzida – o que torna ainda mais essencial saber lidar com o dinheiro. “Falar de finanças é uma forma de cuidar da saúde mental e da qualidade de vida. Informação é liberdade. E não importa a idade, sempre é tempo de dar esse passo”, reforça.

O que fazer na prática?

O primeiro passo é simples: anotar, com calma, todos os ganhos e gastos do mês. Papel e caneta já bastam. Em seguida, é hora de cortar excessos, renegociar dívidas e tentar guardar um pequeno valor todos os meses. “Hoje, já é possível investir a partir de R\$30. O mais importante é criar o hábito”, aconselha.

Luciana também destaca o poder da economia comportamental para ajudar na criação do hábito de poupar. “Nosso cérebro tende a ver o ‘eu do futuro’ como alguém distante. Por isso, automatizar os aportes é uma estratégia eficiente: o dinheiro já sai da conta antes mesmo de a gente pensar em gastar.”

E quem ainda não começou a poupar?

Mesmo quem nunca investiu pode dar os primeiros passos. “Para quem está na casa dos 50 ou 60 anos, a dica é: não desanime. É possível reorganizar as finanças e buscar alternativas para garantir uma aposentadoria mais confortável”, afirma a especialista.

Além da previdência privada, Luciana recomenda diversificar, dependendo do seu perfil e faixa etária: investir em produtos de longo prazo, considerar a renda com imóveis ou até mesmo desenvolver uma atividade complementar, como consultorias ou mentorias. “A ideia é montar um plano que respeite a realidade de cada pessoa, com metas possíveis e consistentes.”

Educação financeira para toda a família

Luciana reforça que falar sobre dinheiro com filhos e netos é essencial – e também um exemplo valioso. Criar o hábito de investir desde cedo, mesmo com quantias pequenas, pode fazer toda a diferença no futuro da próxima geração.

“Educação financeira vai além dos números. É uma ferramenta para tomar decisões melhores e romper ciclos de endividamento. Quanto mais cedo começarmos, melhor. Mas sempre há tempo de começar”, finaliza.

Faça seu plano de previdência privada com nossa corretora!

Novas regras da ANS transformam o setor de planos de saúde: o que muda para corretores e empresas?



A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) aprovou uma série de novas regras que devem transformar significativamente o mercado de planos de saúde no Brasil. As mudanças que começaram a valer em julho, afetam reajustes, agrupamentos de carteiras e a portabilidade dos beneficiários, com impactos diretos para operadoras, empresas contratantes e, especialmente, para os corretores que atuam no setor. Trata-se de um divisor de águas na forma como o benefício saúde será tratado dentro das empresas a partir de agora.

Entre as principais alterações está o novo teto de reajuste para planos individuais e familiares, fixado em 6,06% para o período de maio de 2025 a abril de 2026. Embora esse percentual não se aplique aos planos coletivos — que representam cerca de 80% do mercado, com mais de 50 milhões de beneficiários — a decisão da ANS de ampliar o controle sobre o setor pressiona todo o sistema a ser mais transparente e previsível. Em 2024, por exemplo, os planos coletivos registraram reajustes de até 13,8%, gerando insatisfação entre consumidores e empresas.

Outro ponto sensível é a ampliação do agrupamento de contratos coletivos por faixa de beneficiários. Agora, planos com até 400 vidas devem ser agrupados para fins de cálculo de reajuste, uma mudança significativa frente ao limite anterior de 29 vidas. Isso significa que pequenas e médias empresas poderão sofrer impactos diferentes nos preços, dependendo da sinistralidade do grupo ao qual forem incorporadas.

A ANS também reduziu a meta de sinistralidade de 75% para 72%, o que, na prática, diminui a margem que as operadoras têm para justificar aumentos nas mensalidades. Além disso, foi facilitada a portabilidade de carências: beneficiários poderão trocar de plano mesmo fora do prazo tradicional, caso um hospital importante seja excluído da rede credenciada — uma medida que visa proteger o consumidor, mas que pressiona ainda mais operadoras e corretores a entregarem soluções adequadas e bem planejadas.

Para a especialista Dyla De Toledo, essas mudanças elevam o papel técnico e consultivo dos corretores no ecossistema de saúde corporativa. “O corretor de

saúde deixou de ser apenas um vendedor de plano. Com as novas diretrizes da ANS, ele passa a ser uma peça-chave na orientação estratégica das empresas. É nosso papel analisar contratos, antecipar riscos e garantir que as escolhas estejam alinhadas com a legislação e com a realidade do negócio do cliente”, afirma.

Segundo Dyla, as mudanças exigem das empresas uma postura mais proativa na gestão dos benefícios de saúde. “Não é mais possível renovar automaticamente contratos ou aceitar reajustes sem entender os critérios técnicos. A transparência exigida pela ANS agora também deve existir dentro das companhias. Por isso, é missão dos corretores ajudar clientes e parceiros a interpretar o cenário e tomarem decisões com base em dados e segurança jurídica”, completa.

Com o mercado em movimento e consumidores cada vez mais atentos a seus direitos, a ANS dá um recado claro ao setor: a saúde suplementar precisa ser mais justa, equilibrada e transparente. Nesse contexto, empresas que investem em informação, consultoria técnica e gestão ativa saem na frente — e os corretores preparados para esse novo momento tornam-se verdadeiros aliados estratégicos.

Cuide da sua saúde com um plano de nossa corretora!

Especialista em economia explica significado de termos e siglas da área



Quando se trata de assuntos relacionados a economia, muitos brasileiros ficam perdidos não apenas em relação às próprias contas, mas também sobre os termos complicados utilizados para tratar o tema, até mesmo porque nos últimos anos, algumas siglas e palavras em inglês se popularizaram entre os que apreciam o assunto.

Com isso em mente, Bruna Allemann, que é profissional na área há mais de 10 anos, elaborou uma lista com alguns dos termos utilizados em artigos e notícias

desse segmento. “Eu acredito que todas as pessoas devem ter acesso a economia e isso certamente envolve as palavras. Ainda que nem todas façam parte do dia a dia de pequenos empreendedores, são expressões complexas que estão em jornais e matérias diariamente e que precisam ser entendidas por todos”, explica.

Conheça abaixo alguns dos termos mais citados:

Capital social e de giro: o capital social é o investimento inicial necessário para abrir uma empresa, varia de acordo com o segmento. Já o capital de giro, trata-se dos valores que estão disponíveis em caixa, como uma reserva quando a empresa não está faturando lucro, e é essencial pensar nele para não recorrer a outras instituições como uma saída.

Receita bruta e líquida: toda receita é referente aos valores que entram em caixa, no entanto, podem ser divididas de duas formas, sendo que a receita bruta é o valor total e a líquida é a que está deduzida de impostos e custos, ou seja: o lucro real.

Fluxo de caixa: são todas as movimentações feitas numa empresa, as contas pagas, impostos, o que entra e o que sai. É muito importante ter um controle desses valores para que a empresa tenha uma boa saúde financeira e não fique em risco. Segundo Bruna, muitos empreendedores deixam de analisar o caixa e por conta disso, acabam quebrando.

ROI (Retorno sobre investimento): o ROI é uma medida interessante para empresas que fazem uso de marketing. Através de cálculo ele permite quantificar quanto de lucro determinado investimento rendeu. Seja com um anúncio na internet ou em mídia física é importante medir como isso afetou o negócio e se foi positivo ou não.

Stakeholder: basicamente são todas as pessoas que afetam a empresa de forma direta ou indireta. São aqueles que têm interesse no negócio, desde o dono, sócios a fornecedores, clientes e até mesmo os concorrentes.

DRE (Demonstração de resultado do exercício): se trata de um documento contábil que conta com informações importantes que estão no fluxo de caixa. Nele é possível verificar se a empresa teve lucro e prejuízo em determinado período.

A especialista relata que existem ainda mais palavras que precisam ser associadas ao exercício da economia, mas que por não fazerem parte do cotidiano das pessoas não é necessário trazer com intensidade. “A terminologia dessa área é enorme, mas é claro que com interesse é possível aprender todos os significados”, finaliza.

Mitos e verdades sobre a contratação de seguros empresariais



Ainda há muitos mitos e incertezas sobre a contratação de seguros empresariais. Para algumas empresas, o seguro continua sendo visto apenas como uma exigência burocrática, quando na verdade, pode ser uma ferramenta essencial para proteger o negócio, minimizar riscos e garantir a continuidade das operações diante de imprevistos.

Para André Andrade, head de Marketing da Avla Brasil, insurtech especializada em soluções para o setor B2B, entender o papel estratégico do seguro é fundamental para qualquer organização, independentemente do porte ou segmento. E para entender melhor quais informações são ou não verdadeiras, ele traz alguns pontos que ainda podem ser motivo de dúvidas.

Seguro empresarial é só para grandes empresas: MITO

Negócios de todos os tamanhos estão expostos a riscos. Pequenas e médias empresas também precisam de proteção personalizada, com coberturas adequadas à sua realidade. O importante é entender as particularidades da operação e buscar soluções que façam sentido para o perfil do negócio

O seguro cobre mais do que danos físicos: VERDADE

As coberturas vão muito além da estrutura física. É possível incluir proteção de responsabilidade civil, contra fraudes internas e externas, interrupções nas atividades da empresa e até riscos digitais, como ataques cibernéticos e vazamento de dados.

As seguradoras não oferecem suporte e benefícios adicionais: MITO

Hoje, o seguro empresarial evoluiu para ser também uma ferramenta de gestão de riscos. Além das indenizações, muitas seguradoras oferecem serviços como consultoria, suporte jurídico, assistência emergencial e ações preventivas — ampliando a proteção e apoiando a empresa na continuidade de suas atividades.

É possível contratar seguro online, de forma rápida e prática: VERDADE

Com a digitalização do setor, processos que antes exigiam tempo e deslocamento agora podem ser feitos em poucos minutos. Cotações, envio de documentos e contratação de apólices estão acessíveis online, o que facilita especialmente para pequenos negócios.

Contratar um seguro padrão é a melhor opção para qualquer empresa: MITO

Cada empresa tem um perfil de risco diferente. Um restaurante, por exemplo, enfrenta desafios bem distintos de um e-commerce ou um escritório. Por isso, contar com uma análise personalizada é essencial para contratar um seguro que realmente ofereça a proteção necessária.

Seguro empresarial traz segurança e ajuda na continuidade do negócio: VERDADE

Em caso de sinistro, a apólice funciona como um suporte fundamental. Isso pode reduzir prejuízos, evitar interrupções prolongadas e pode até salvar a empresa de um fechamento definitivo. Diante de um cenário empresarial cada vez mais imprevisível, o seguro deixa de ser um item secundário e passa a ocupar um papel estratégico na gestão integrada das empresas.

À medida que os riscos do ambiente empresarial se tornam mais complexos, o seguro deixa de ser um item secundário para ocupar um lugar de destaque na gestão de negócios. Desmistificar conceitos ultrapassados é o primeiro passo para uma cultura empresarial mais preparada e resiliente. Seja para proteger o patrimônio, garantir a continuidade das operações ou fortalecer a imagem da marca, o seguro empresarial é uma decisão que combina cautela com visão de futuro.

Proteja sua empresa com um seguro da nossa corretora!

Obesidade infantil pode atingir metade da população mundial até 2035, Brasil está entre os países mais vulneráveis



A World Obesity Federation projeta que, até 2035, mais de 500 milhões de crianças e adolescentes no mundo estarão com sobrepeso ou obesidade. O Brasil aparece entre os países com maior risco de crescimento acelerado, de acordo com o estudo. No Brasil, os números já preocupam. Dados do Ministério da Saúde (Sisvan, 2023) revelam que 14,2% das crianças brasileiras com menos

de 5 anos estão com sobrepeso, quase o triplo da média global. Em 2000, esse percentual era de apenas 4%. O crescimento constante revela um cenário de alerta.

Para a pediatra Aline Magnino, diretora médica da Clínica Pediátrica da Barra, diversos fatores tornam o Brasil especialmente vulnerável. “Nossas crianças estão cada vez mais expostas a hábitos alimentares inadequados, com maior consumo de doces e fast foods, e também mais sedentárias, em razão do uso excessivo de telas, jogos online e videogames. Somam-se a isso questões culturais relacionadas à alimentação infantil. Esses fatores contribuem para a vulnerabilidade do país diante do avanço da obesidade infantil”, comenta a pediatra.

Sobre os dados recentes do Ministério da Saúde, a especialista em nutrição é categórica ao afirmar que o número é preocupante, tanto pelo aumento expressivo ano após ano, quanto pelo fato de já refletir sinais concretos de risco à saúde em uma parcela significativa das crianças. “O sobrepeso na primeira infância pode levar a problemas de saúde na fase adulta, alguns com sequelas irreversíveis, além de afetar o desenvolvimento físico e psicológico dessas crianças”, pontua.

A pediatra destaca os principais erros alimentares cometidos por pais e responsáveis.

“Uso excessivo de alimentos ultraprocessados, açúcar e salgados, como refrigerantes, doces, salgadinhos, biscoitos industrializados e fast food; oferta frequente de alimentos pouco nutritivos, como biscoitos, doces e pipoca; compensação com comida diante de comportamentos inadequados ou dificuldades de disciplina; pouca variedade nas refeições e ausência de incentivo ao consumo de frutas, vegetais, cereais integrais, proteínas magras e laticínios.”

O excesso de exposição a TVs, tablets, celulares e computadores reduz o tempo de atividade física, já que as crianças passam muitas horas sentadas e se tornam menos ativas, o que diminui o gasto energético diário e favorece o ganho de peso. Esse comportamento também estimula o consumo de alimentos ultraprocessados, pois, muitas vezes, as refeições ocorrem durante o uso desses dispositivos, além de reforçar escolhas alimentares pouco saudáveis por associação visual. A Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças de até 2 anos não sejam expostas a telas e que, para as maiores, o tempo seja limitado, sempre com supervisão e conteúdo adequado.

“Mudanças no ritmo de crescimento, aumento de peso rápido, dificuldades respiratórias, sono agitado, baixa autoestima ou isolamento social podem ser sinais de alerta. Consultar um pediatra regularmente é fundamental para acompanhamento”, sugere.

Ela também reforça que uma alimentação saudável não precisa ser sinônimo de restrição. É possível e desejável educar um filho com uma alimentação equilibrada sem radicalismos. O foco deve estar na variedade, moderação e no

incentivo ao consumo de alimentos naturais e nutritivos, promovendo o prazer e a autonomia.

Na prática, isso começa com a organização da lancheira, incluindo o consumo de frutas, vegetais, pães integrais, proteínas magras, iogurte natural e água.

“Evitar alimentos ultraprocessados , doces, salgadinhos, refrigerantes e produtos com alto teor de açúcar e gordura. Devemos sempre tentar adequar as preferências das crianças aos alimentos saudáveis.”

E para as famílias que querem começar, mas não sabem como, a pediatra dá uma dica: “Os pais devem começar com pequenas mudanças, como incluir mais frutas e vegetais nas refeições, reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados, incentivar a prática de atividades físicas e estabelecer horários regulares para as refeições. O envolvimento de toda a família e o exemplo são essenciais para esta mudança”, finaliza.

Cuide da saúde de sua família com um plano de nossa corretora de seguros!